

# Lar Padre Cícero

17 NOV 2002

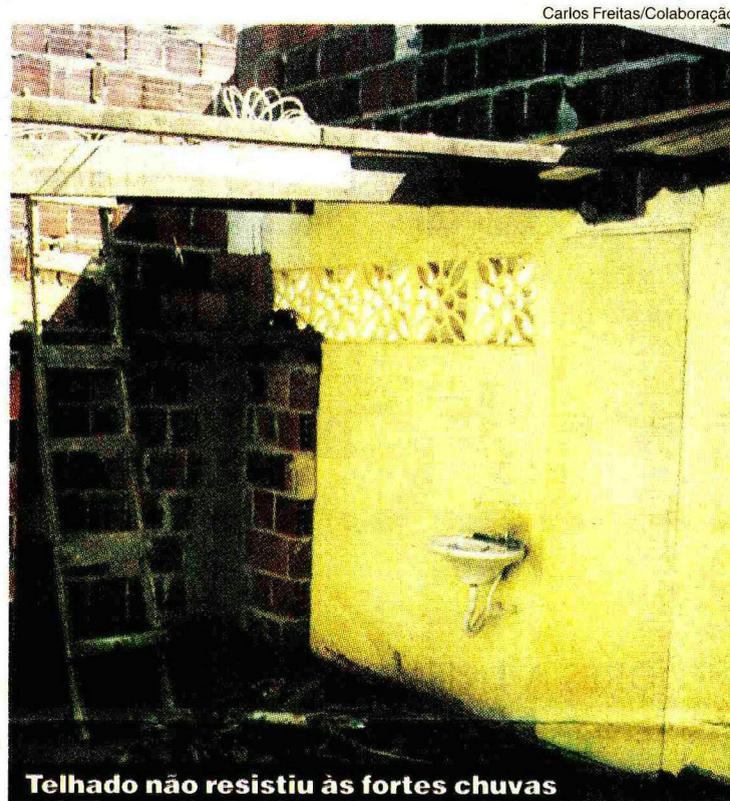
TRIBUNA DO BRASIL

**COM RISCO DE DESABAMENTO,** DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO DECIDE DEMOLIR PARTE SUPERIOR DO ABRIGO PARA EVITAR UMA TRAGÉDIA, QUE PODERIA ATINGIR AS CRIANÇAS CARENTES QUE MORAM NO LOCAL

Carlos Freitas

As chuvas do mês de novembro estão gerando alguns problemas para o Lar Padre Cícero, localizado na QNG, em Taguatinga. A parte superior de uma das instalações do abrigo teve de ser demolida para evitar uma tragédia. Havia um sério risco de desabamento e a organização do local decidiu começar uma reforma urgentemente. A obra começou há uma semana e está avaliada em R\$ 30 mil, contando o custo da mão-de-obra e o gasto com material de construção. Com a obra em andamento, as 20 crianças que moravam no local foram obrigadas a dormir em sala de aula reservada para encontros e palestras.

A queda do telhado agravou ainda mais a situação do abrigo, que passa por sérias dificuldades financeiras. Sobrevivendo por meios de doações, a instituição recebe ajuda do governo, mas tal colaboração não cobre todas as despesas. O Lar da Criança Padre Cícero recebe aproximadamente R\$ 11 mil do governo e para Maria da Glória M. de Lima, presidente da entidade, o dinheiro não é o suficiente. "Sem a ajuda de outras pessoas fi-



Telhado não resistiu às fortes chuvas

caríamos até sem comida", revela. Para complementar a verba, a instituição busca ajuda entre empresas, clínicas médicas e órgãos públicos de vários segmentos. Um exemplo são as cestas básicas que o Lar recebe da Justiça. Os réus que cumprem penas leves contribuem e, segundo a organização, mesmo

depois da pena cumprida alguns se tornam amigos e colaboradores da casa.

Um outro exemplo de cidadania é dado por alguns médicos da cidade. O Lar tem convênio com cinco clínicas médicas e quatro odontológicas que prestam serviço gratuitamente e atendem todos os casos

solicitados pelo abrigo, tendo cobertura até mesmo em casos de emergência. Mesmo com todas as dificuldades, o trabalho realizado pelo Lar vem rendendo bons frutos. Fundada há 14 anos, a instituição conseguiu expandir sua área de atuação e hoje, além das crianças de Taguatinga, também ajuda idosos em Brazlândia.

Como a casa é aberta a todos e a filosofia é não deixar ninguém ir embora até conseguir sobreviver com as próprias forças, o abrigo tem histórias interessantes para contar. É o caso da família de Jucirlei Pereira, que chegou no local com seus três irmãos, depois de ser abandonada pelos pais. Com o apoio do Lar, as quatro crianças cresceram recebendo estudo, educação. Atualmente, Jucirlei está lutando para passar no vestibular e se tornar nutricionista para ajudar ainda mais o abrigo. Seus irmãos também continuam morando no Lar, mas, com uma diferença, agora eles trabalham e ajudam a manter a instituição funcionando.

## Serviço

■ Lar da Criança Padre Cícero  
Setor QNG, área especial F n 37.  
Fone: (61) 354-6394 / 354-8290

FILANTROPIA

## Projeto Casa Lar

O Lar da Criança Padre Cícero utiliza um projeto recente dentro da filantropia brasileira, trata-se da Casa Lar. Com o objetivo de proporcionar uma realidade de família para as crianças, o abrigo disponibiliza três núcleos de convivência dentro da instituição.

A iniciativa funciona da seguinte maneira: um número máximo de 15 crianças ficam reunidas em uma espécie de mini-casa, aonde comem e dormem juntas, ambientando um lar de verdade. "As crianças se sentem em casa novamente e até ajudam na limpeza da casa" revela Maria da Glória. Para coordenar a casa-lar existe uma funcionária do local, conhecida mãe social, ela é a responsável pela educação e alimentação das crianças.

A mãe-social é uma funcionária da casa escolhida através de sérios critérios, pois é ela quem vai dar os primeiros lições de vida para

todos. "Os meninos consideram e respeitam a mãe-social, o que ajuda na educação e na formação do caráter de todos." afirma Jucirlei Pereira, que chegou no abrigo com outros três irmãos..

Liliane Souza, 10 anos, é uma das meninas que mora no local. Sua mãe sofre de problemas mentais e não tem condições para cuidar da menina que sonha virar professora. Já Michele da Costa, 13 anos, tem planos e história diferente. Ela só pretende continuar na casa e esperar que sua mãe se recupere de seus vícios.

Para Angelita Fernandes, funcionária da casa, cada criança tem uma história diferente e ajudar ao próximo é muito proveitoso. "O trabalho é uma forma de terapia, não há nada melhor do que poder ajudar alguém". Angelita tem 50 anos e recebe pouco mais do que R\$ 300 para trabalhar na instituição e cuidar do berçário do local. (C.F.)